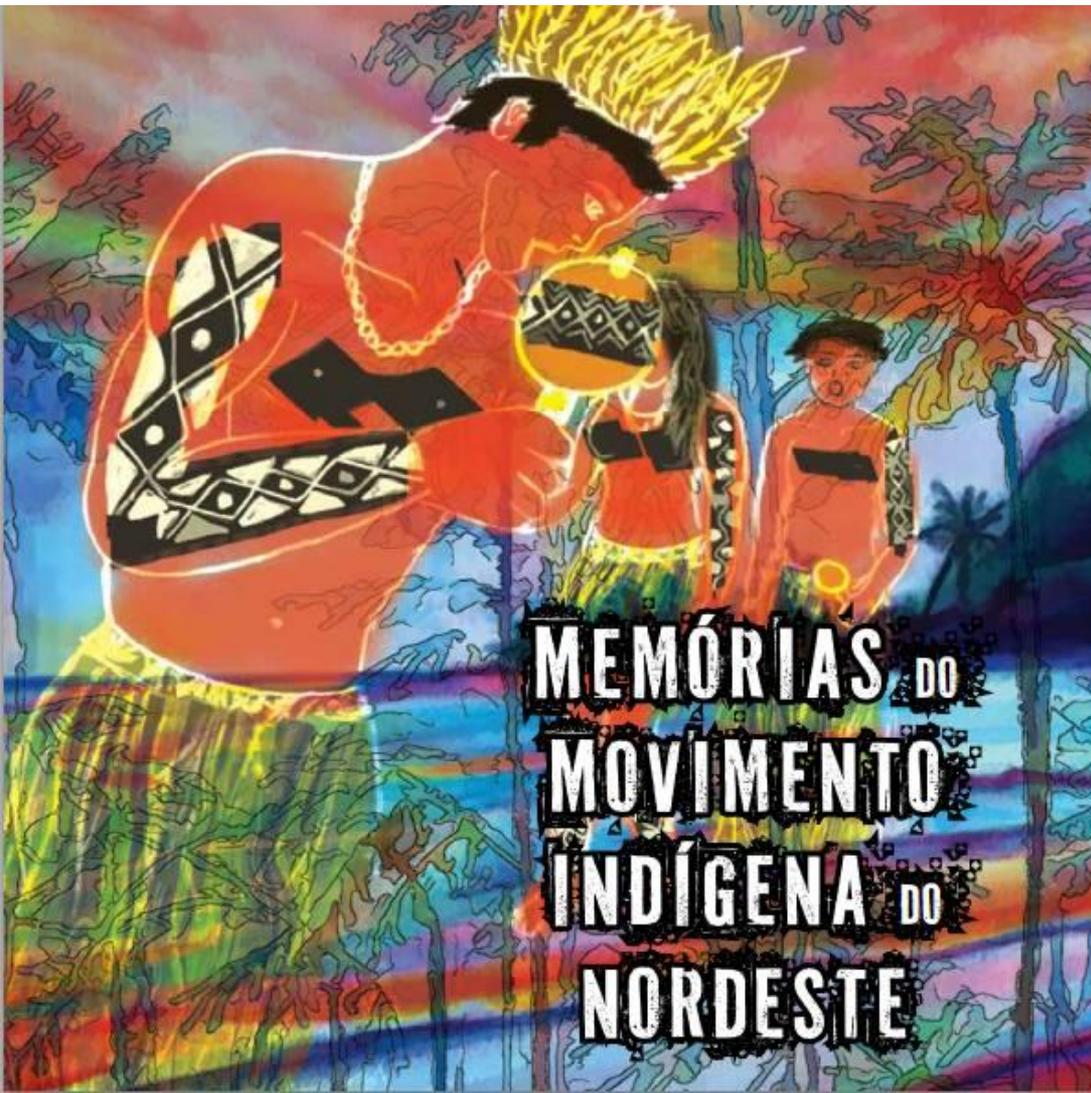


CULTURA E ARTE INDÍGENA

CRENÇAS, ORAÇÕES, RITUAIS, PINTURA CORPORAL, GRAFISMO, CANTOS E DANÇAS



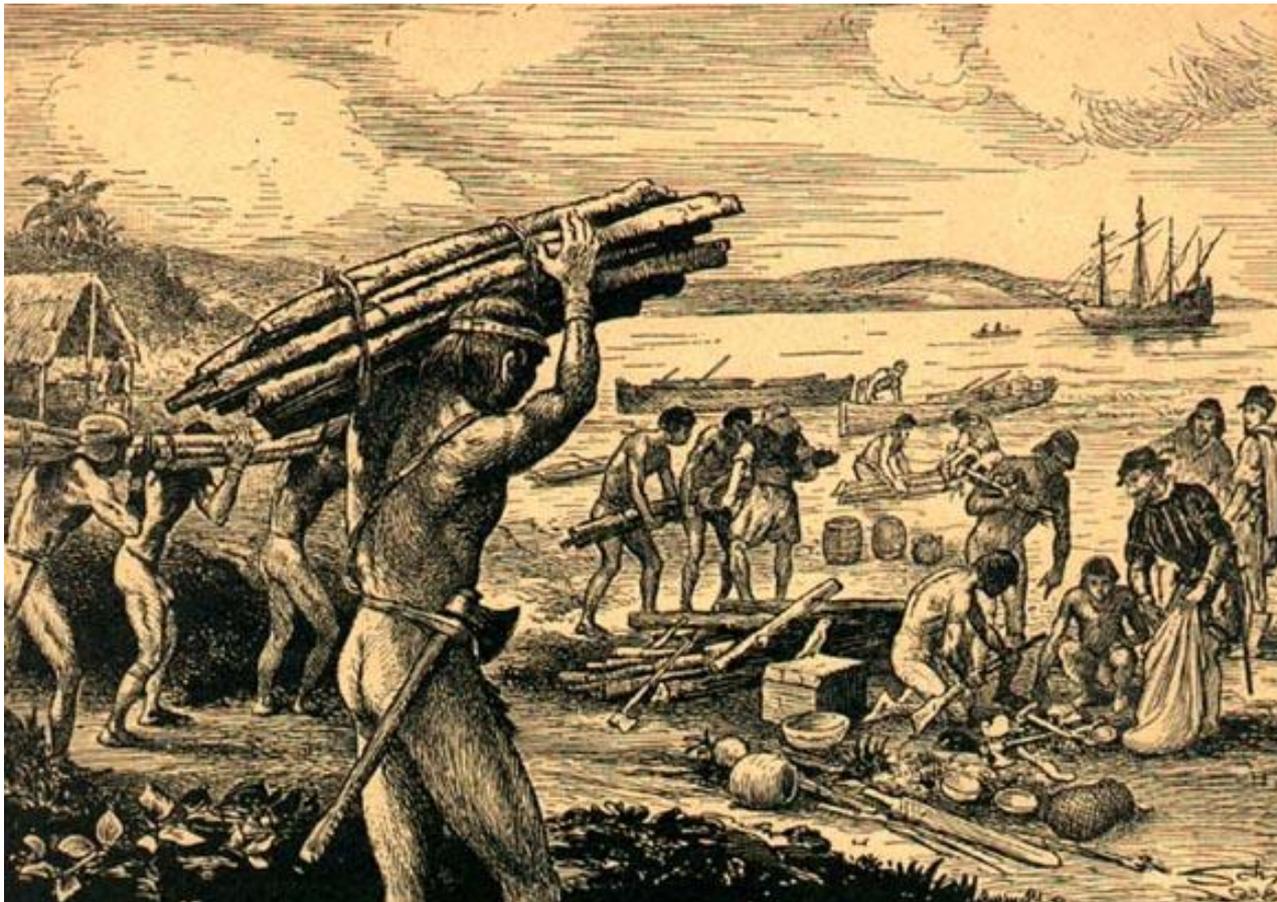
Professora Esp. Kacianni Ferreira

O QUE É ÍNDIO?

Um índio não chama nem a si mesmo de índio, esse nome veio trazido pelos colonizadores no séc. XVI.

O índio mais antigo desta terra, chamada Brasil, autodenomina-se Tupy, que significa “TU” (som) e “PY” (pé), ou seja, o som-de-pé, de modo que o índio é uma qualidade de espírito posta em uma harmonia de forma.

Os índios são os primeiros brasileiros?



Os nativos chamavam as terras onde habitavam de ***PINDORAMA***.

PINDORAMA

Do Tupi-Guarani = *Terra das Palmeiras*

Do ponto de vista do uso inicial do termo, "brasileiro" é quem trabalha com o pau-brasil. Com a colonização e a conseqüente formação do que viria a ser o povo destas terras, "brasileiro" se referirá aos aqui nascidos.

Obviamente, enquanto colônia portuguesa, quem aqui nascia era "português". Depois da independência, efetivamente "brasileiro" passa a apontar os aqui nascidos.

Pau-Brasil

A madeira era muito valorizada no mercado europeu por conta da tinta que dela era extraída e utilizada para tingir tecidos na Europa.

A madeira do pau-brasil também era utilizada na fabricação de embarcações e móveis.



Vermelho cor de brasa.



Pau-Brasil

No Museu Pau-Brasil, em Gloria de Goitá, na Zona da Mata de Pernambuco, um pedaço de árvore nativa exibe o cerne vermelho da madeira, explorada inicialmente para tintura de tecidos.



Pau-Brasil



Diferentes tonalidades da tintura de pau-brasil.



Quando fervidas, as lascas da madeira de pau-brasil soltam sua tinta vermelha, deixando a água escura, cor de vinho.

Pau-Brasil

Corte de árvore jovem de pau-brasil: o cerne vermelho só começa a se formar entre o oitavo e décimo ano.

Corte de pau-brasil cultivado, com 31 anos, mostra a viabilidade de exploração comercial da madeira para fabricação de arcos de violino, feitos apenas com o centro do cerne.



Pau-Brasil

Jovem árvore de pau-brasil, com cerca de 10 a 15 anos de idade.



A extração e o comércio do pau-brasil era monopólio do governo português, gerando um lucro bastante significativo.

O pau-brasil foi incluído na lista das espécies ameaçadas de extinção em 2004.

Pau-Brasil

Quando a árvore de pau-brasil é nova, o tronco tem espinhos, considerados “falsos” porque estão na casca e não no caule.

A disposição dos falsos espinhos na casca varia de árvore para árvore. Quando a casca se solta, os falsos espinhos se soltam também e o tronco de pau-brasil fica liso.



Pau-Brasil



As flores de pau-brasil são amarelas e formam pequenos cachos verticais.

Pau-Brasil

A flor de pau-brasil tem 5 pétalas, sendo 4 amarelas e uma vermelha, à semelhança do cerne da madeira.



Pau-Brasil

As vagens verdes de pau-brasil mantêm o arranjo do cacho de flores.

Quando secam, as vagens explodem para lançar as sementes o mais longe possível da planta-mãe.



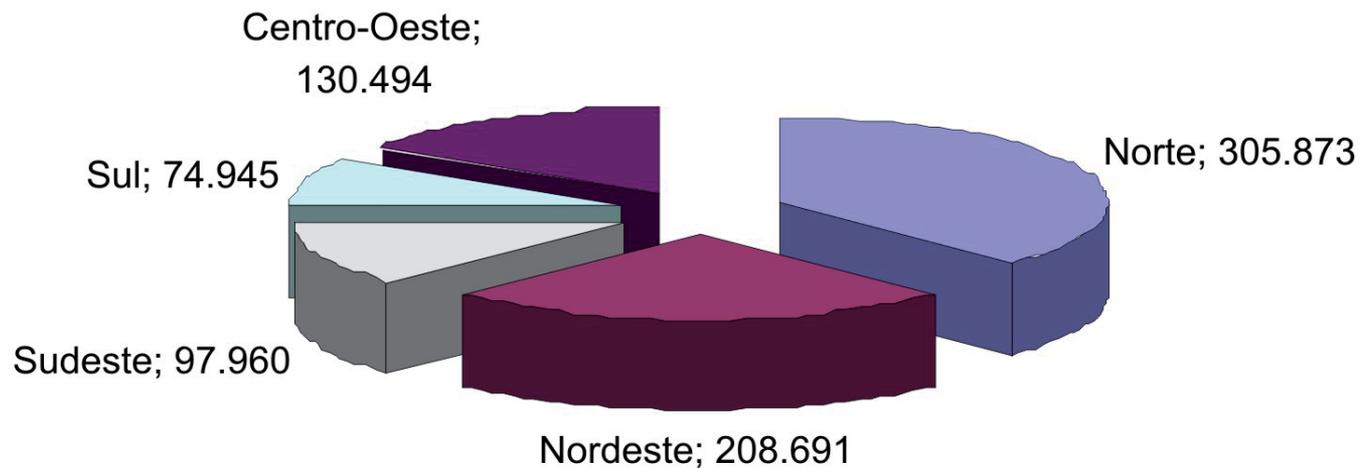
Dados demográficos da população indígena no Brasil

Dados demográficos da população indígena no Brasil				
ano	pop ind/litoral	pop ind / interior	total	% pop total
1500	2.000.000	1.000.000	3.000.000	100,00
1570	200.000	1.000.000	1.200.000	95,00
1650	100.000	600.000	700.000	73,00
1825	60.000	300.000	360.000	9,00
1940	20.000	180.000	200.000	0,40
1950	10.000	140.000	150.000	0,37
1957	5.000	65.000	70.000	0,10
1980	10.000	200.000	210.000	0,19
1995	30.000	300.000	330.000	0,20
2000	60.000	340.000	400.000	0,20
2010	272.654	545.308	817.962	0,26

Fonte: Azevedo, Marta Maria. 2013

Dados demográficos da população indígena no Brasil

Distribuição da população indígena - IBGE - 2010



Dados demográficos da população indígena no Brasil

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Totalizando 305 diferentes etnias.

Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas.

A Fundação Nacional do Índio - FUNAI também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Com relação às 274 línguas faladas, o censo demonstrou que 17,5% da população indígena não falam a língua portuguesa.

Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*

Museu Câmara Cascudo - Natal/RN – 10/07 a 27/09/2014

Parceria do Museu Nacional da UFRJ – MN/UFRJ e o Departamento de Antropologia da UFRN – DAN/UFRN.



Prof. Dr. Edmundo Pereira (UFRJ)
Ministrante da Oficina
“Índios: Os Primeiros Brasileiros”

Exposição: ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014

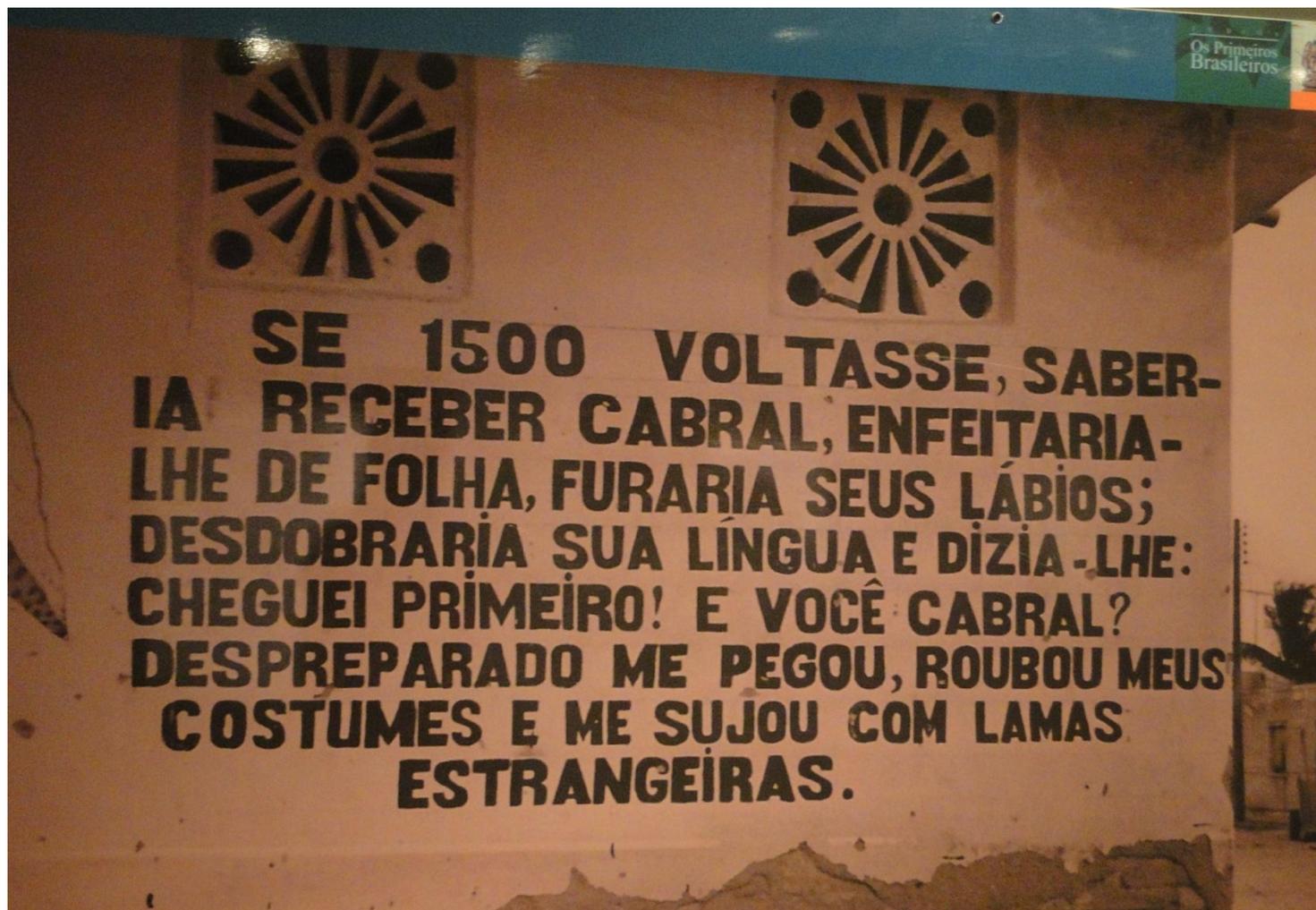


Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*

Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*

Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014

1. Abacatiara – BA/PE
2. Abetirá – PI
3. Acaracu – CE
4. Acimi – CE
5. Aconguassu – CE
6. Acriú – CE
7. Acroá – PI/BA
8. Aimoré – BA/MG
9. Aitetu – PI
10. Alonga – PI
11. Amixokori – BA/MG
12. Amoipira – BA
13. Anaperu – CE/PI/MA
14. Anayó – BA
15. Araió – PI/MA
16. Aramuru – SE
17. Aranhi – PI/MA
18. Areás – PE
19. Arieriú – CE
20. Aricobé – BA

21. Arikeuma – RN
22. Ariú – PB
23. Aroaqui – PI
24. Arocanguira – PI
25. Aruá – PI/MA
26. Avis – PE
27. Baturité – CE
28. Beirtés – PI
29. Bocoreima – PI
30. Boimé – SE
31. Caboré – RN
32. Caeté – PE/AL
33. Camaçu – CE
34. Canarim – BA/ES
35. Candadu – CE
36. Carapotanga – PI
37. Carati – CE/PI
38. Caratiú – CE/PI
39. Caririvasu – PE/AL
40. Caririyó – PE

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*

Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014

41. Cariú – CE
42. Cariuané – CE
43. Catrimbi – BA
44. Corema – PB/RN
45. Corerá – PI
46. Coripós – BA/PE
47. Corsiã – PI
48. Cupeguaca – PI
49. Cupicheré – PI
50. Cupinharó – PI
51. Dzubukuá-Kariri – BA/P
52. Galacho – BA/PI
53. Garanhum – PE
54. Goyaná – BA
55. Guanáre – PI/MA
56. Guaratiz – PI
57. Gueguê – PI/MA
58. Ichú – PE
59. Icó – CE/PB/RN
60. Icozinhos – CE/PB/RN

61. Imboré – BA/MG
62. Inhamum – CE
63. Ituaçá – PE
64. Jaguaribara – CE
65. Jaguaruana – CE
66. Jaicó – PI
67. Jandui – PB/RN/CE
68. Kapoxó – BA/MG
69. Kipeá-kariri – PB
70. Krekmun – BA/MG
71. Kumanaxó – BA/MG/ES
72. Kurupehé – BA
73. Kutatói – BA
74. Kutaxó – BA
75. Lanceiros – BA/PI
76. Makuni – BA/MG
77. Malali – BA/MG
78. Maracá – BA
79. Mariquito – PE/AL
80. Masakará – BA

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*

Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014

81. Meatã – PI
82. Menyã – BA
83. Mocoazes – BA/PI
84. Mongoyó – BA
85. Monoxó – BA
86. Nampuruk – BA/MG/ES
87. Natu – AL/SE
88. Nocg-Nocg – BA/MG
89. Ocongá – PI/CE
90. Ocren – BA
91. Ori – BA
92. Panacu-açu – RN
93. Panati – PB/RN
94. Panyame – BA/MG
95. Payacu – RN/CE/PB
96. Payayá – BA
97. Pegas – PB/RN
98. Pimenteiras – PE/PI/BA
99. Pontá – BA
100. Poty – PI

101. Projé – AL
102. Qesque – PE
103. Quitaiaiu – CE
104. Quixariú – CE
105. Quixelô – CE
106. Quixexeu – CE
107. Romari – SE/AL
108. Sakrakinha – BA
109. Takarijú – PI/CE
110. Tamaquiús – BA/PE
111. Tapui-mirim – BA
112. Tocoyó – BA
113. Topim – BA
114. Tucanuçu – BA
115. Tupiná – BA/SE
116. Ubirajara – BA
117. Uruá – AL
118. Vaipeba – PE/AL
119. Vouvê – PE

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



O Último Tamoio, 1883, de Rodolpho Amoêdo (Salvador, 1857-1941)
Óleo sobre tela, 180,3 x 261,3 cm – Museu Nacional de Belas Artes - RJ

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014

“ (...) *Na minha opinião entendo que o Governo Imperial, deve quanto antes extinguir este aldeamento, o qual nenhuma utilidade traz ao Estado, e que talvez ainda ocasione embaraços e perturbações de ordem pública. (...) serviram para patentear o mais solene atraso nos costumes e na indústria de seus habitantes.* ”

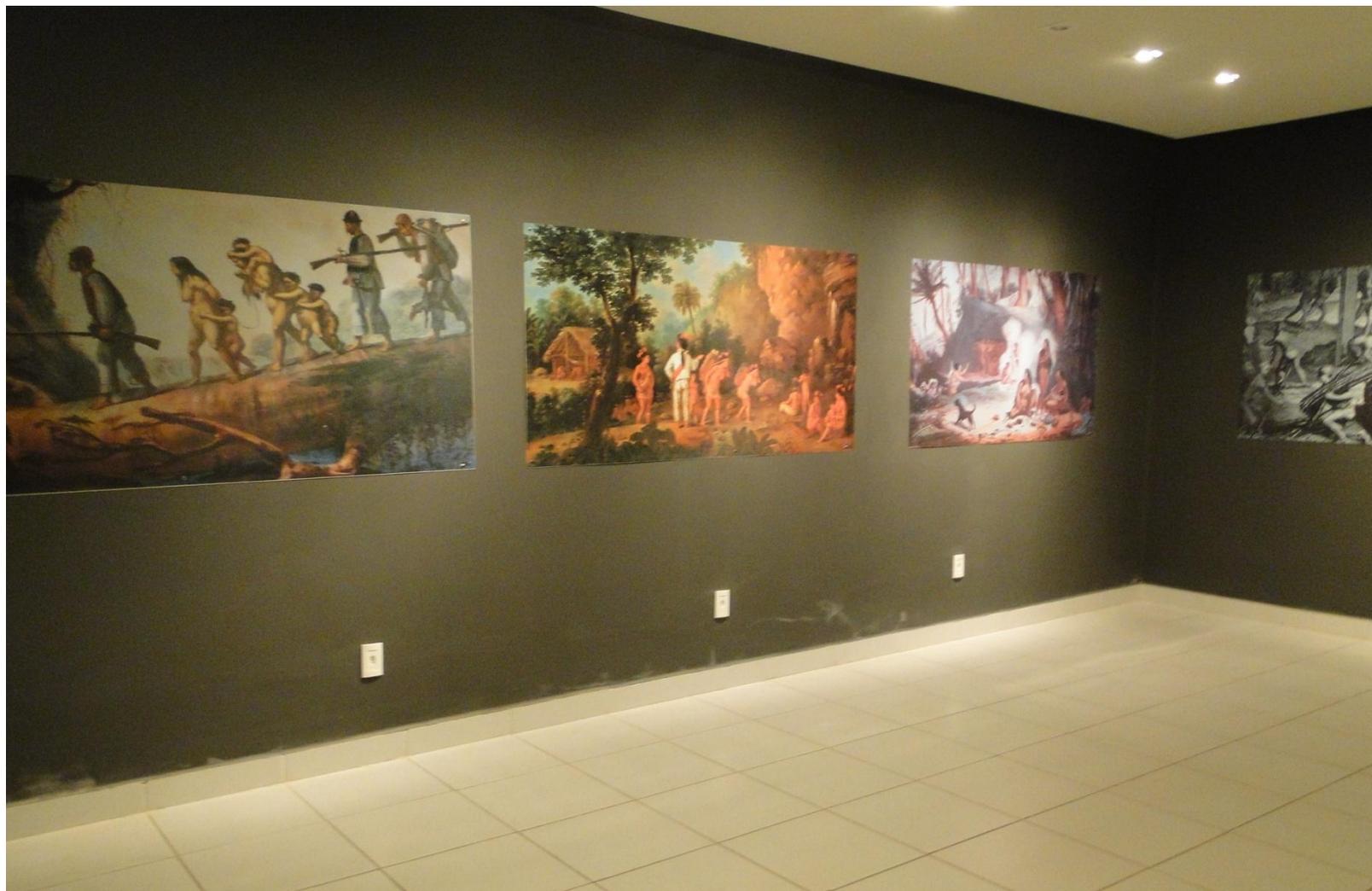
Ofício do Engenheiro Luis José da Silva, 3/5/1869. APEJE, Códice DII, v. 19, fls. 140 e 141.

Referente ao aldeamento Riacho do Mato in *A PERPETUAÇÃO DA CONQUISTA: A DESTRUIÇÃO DAS ALDEIAS INDÍGENAS EM PERNAMBUCO NO SÉCULO XIX* - SARAH MARANHÃO VALLE.

Exposição: ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014

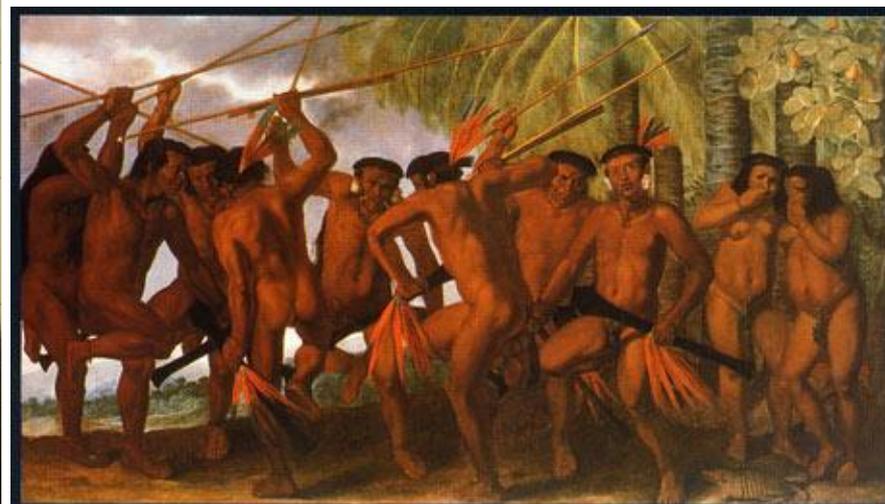


"Índia Tapuia" - Albert Eckhout
Pintor holandês (1610-1666)



Pintura de Jean-Baptiste Debret

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Dança Tapuia
Óleo sobre tela, 168 x 294 cm
Albert Eckhout (1610-1666)

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Etnia Pankararu – SP, MG e PE

Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Exposição: *ÍNDIOS, OS PRIMEIROS BRASILEIROS*
Museu Câmara Cascudo - Natal/RN - 2014



Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

Os indígenas Potiguara vivem da pesca e da agricultura, plantação de milho, feijão, batata, macaxeira e também fabricam a farinha de mandioca na casa de farinha que existe na própria aldeia.



Foto: Kacianni Ferreira

Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

Fotos: Internet



O artesanato (colares, pulseiras, brincos, maracás, filtros de sonhos, cestaria) também é uma importante fonte de renda para eles, o que ajuda no sustento de todos, assim como a safra das frutas.

Instrumentos musicais sagrados



Maracás / Chocalhos



Tambor

Maracás, chocalhos, guizos, tambor, cestos, cachimbos, cocos, amuletos, penas de pássaros



Filtro de Sonhos



O círculo conhecido como Filtro de Sonhos, Apanhador de Sonhos ou Coletor de Sonhos é um instrumento de poder para assegurar bons sonhos àqueles que dormem debaixo dele, e também para trazer visões. Geralmente, são colocados onde a luz bate pela manhã, em frente a janela. O filtro de sonhos é uma tradição dos índios norte americanos.

Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

Em cerimônias, rituais e grandes eventos o cacique usa o maior cocar, que representa poder, honra, sabedoria, respeito.



Foto: Kacianni Ferreira

Foto: Internet



Pajé Fátima Potiguara

Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

Foto: Internet

Fátima Potiguara,
uma das cinco Pajés do Brasil.



Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

Desde 1501, os Potiguara, indígenas da língua Tupi, são historicamente conhecidos. Ocupavam um território que se estendia pelo litoral do Nordeste brasileiro, entre as cidades de João Pessoa e Fortaleza.



Foto: Kacianni Ferreira

Existem várias versões sobre a palavra de origem tupinambá Potiguar, como: **comedores de camarão** (a mais conhecida), mascadores de fumo e comedor de caju.

Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

O território Potiguara está localizado no litoral norte da Paraíba e, atualmente, é a maior população indígena no Nordeste etnográfico. Lá está concentrado um dos maiores povos indígenas no Brasil. Conta com uma população aproximada de 19.000 habitantes, que vivem em 32 aldeias, nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição.

Foto: Kacianni Ferreira

As aldeias tem como líder o Cacique, no entanto, algumas dessas aldeias são lideradas por mulheres.



Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

Toda a população fala o Português do Brasil. O tupi antigo, que não era mais conhecido nas aldeias, está sendo ensinado nas escolas e assentamentos indígenas.

A formação para professores indígenas é uma necessidade que os Potiguara estão buscando.



Foto: Kacianni Ferreira

Vale ressaltar que alguns indígenas estão cursando graduação na Universidade Federal de Campina Grande.

Povo Potiguara – Baía da Traição / PB

A terra Potiguara tem uma dimensão afetiva, subjetiva, simbólica, inviolável. Isto porque mexe com as entranhas e com o que há de mais íntimo no ser indígena.

Foto: Kacianni Ferreira



O contato com a natureza renova a vida biológica e espiritual indígena.

Além da Mãe Terra, outro lugar sagrado são as matas, local onde moram os espíritos e os ancestrais.

Para os pajés e caciques, a mata é um lugar ideal para purificar todas as energias.

Costumes

Toré

O Toré é uma dança traduzida em rituais sagrados de agradecimento, festa, dor, brincadeira, comemoração, reivindicação e esperanças.

É dançado nos rituais do inverno, do verão, da primavera, do outono, da chuva, da lua, do sol, colheita, pesca etc.

Toré é uma dança circular, onde os participantes voltam o coração para a Terra e batem forte com o pé direito no chão, simbolizando a pulsação da Terra.

Vale ressaltar que no círculo, não há o primeiro nem o último.



Costumes

Trabalho das mulheres	Trabalho dos homens
O trabalho agrícola, desde o plantio até a colheita.	A derrubada do mato e a preparação da terra para o plantio.
A coleta de frutos.	Caçar e pescar.
A fabricação de farinha.	Fabricar arcos, flechas e canoas.
O preparo da comida.	A construção das moradias.
Cuidar das crianças da tribo.	Expedições guerreiras.
Tecer redes e trançar cestos.	Proteger a tribo.

Costumes e Curiosidades

- Os alimentos são colocados no chão, sobre panos ou esteiras, para todos os presentes se servirem.
- Nos momentos das refeições, os velhos são os primeiros a se servir, depois as crianças e, em seguida, os jovens e adultos.
- Confeccionam e vendem colares, brincos, filtros dos sonhos com galhos, sementes de frutas e penas de pássaros para ajudar no sustento.
- Em algumas aldeias, as mulheres compartilham seus maridos com aquelas que estão viúvas. Ex. da aldeia da Pajé Fátima Potiguara.
- Utilizam o tambor e o maracá nas danças e para realizar rituais de agradecimento e cura.
- Suas divindades estão entre os elementos da natureza: Avó Lua, Avô Sol, Pai Céu, Mãe Terra, Tupã, entidades da Água, da Terra, do Fogo, do Ar, animais de poder (tigre, águia, gavião etc.).

Costumes e Curiosidades

- Evite tocar os instrumentos pessoais dos pajés e caciques, pois são consagrados aos espíritos da natureza.
- Os pajés são escolhidos pelos espíritos ou pela comunidade, dessa forma, nem todo pajé é indígena. Ex. Xamã Amauri, Xamã Costa, Xamã Yatamalo etc.

Costumes e Curiosidades

- Os povos Potiguara não moram em ocas (do tupi guarani “oka” = cobrir, tapar, roca, casa do bicho; cabana indígena, típica habitação indígena), mas em casas de alvenaria.
- Utilizam-se de ervas e plantas medicinais para curar doenças.
- Festa da Batata – mês de outubro ou novembro – Comunidade Katu (o limite entre os municípios de Goianinha e Canguaretama é uma região conhecida por produzir uma das melhores batatas do estado. Livre de agrotóxico e produtos químicos, a verdura é cultivada de forma artesanal.

Costumes e Curiosidades

Os indígenas utilizam penas de águia e hárpia (gavião real), animais sagradas de poder, para rituais de cura.



A harpia é tão forte fisicamente que consegue erguer um carneiro sem maiores dificuldades.



Curiosidades

*Com penas de águia e hárpia (gavião real),
animais sagradas de poder,
em cerimônia de cura
na casa do Pajé/Xamã Amauri -
Natal/RN - 2010*



CONCEITOS

ÍNDIO (termo considerado pejorativo) x INDÍGENA (mais utilizado)

RAÇA x ETNIA / POVO / NAÇÃO INDÍGENA

DESCONSTRUÇÃO

- Evitar a expressão “*Programa de índio*”.
- Constrangimento de indígena em Escola Pública (retirar sua vestimenta e pintura corporal para ficar igual aos demais estudantes da turma).

Principais pesquisadores dos indígenas no RN:

Jussara Guerra (antropóloga, indigenista e professora Dra. da UFRN: âmbito social e político / conflitos).

Pajé/Xamã Amauri, do IBAMA – RN (cultura, rituais, danças, orações, curas, amuletos, ervas, cristais, florais).

Alcides Sales, professor de Artes da SME – Natal/RN (língua Tupi, etnias, cultura).

A população indígena do Estado do Rio Grande do Norte vem lutando para ocupar seu espaço na sociedade brasileira e em diversas circunstâncias tem expressado suas preocupações e reivindicações sobre a política de Educação Escolar Indígena (EEI), que até o momento apresenta-se inacessível aos povos indígenas do RN.

Oração aos Espíritos da Lua

Eu invoco os espíritos da lua
trazendo aquilo que o meu coração mais deseja.
Peço que apague as dores e os erros do passado,
afastando de mim a rivalidade e as companhias indesejáveis.
Peço que comece a iluminar o meu coração,
sagrada lua dona de todos os mistérios.
Que dê esplendor para o meu corpo,
luz para os meus olhos e força para o meu coração,
trazendo um amor infinito para a minha casa.
Que o espírito sagrado da lua
venha nos curar e venha nos orientar.
E que assim seja e assim será.

Cantos Indígenas

Ó muito obrigado!

Salve o povo da Terra!

Salve o povo da Água!

Salve o povo do Fogo!

Salve o povo do Ar!

Ó muito obrigado.

Ó muito obrigado.

Ó muito obrigado.

Ó muito obrigado.

Cantar 4 vezes (4 direções, 4 estações, 4 elementos).

OBS: na tradição indígena, as mulheres cantam obrigado e não obrigada.



Cantos Indígenas

Sou Potiguara

Sou Potiguara, sou filho de Tupã.
Tenho arara, garaúna e xexéu
Todos pássaros do céu
Quem me deu foi Tupã, foi Tupã, foi Tupã,
Sou Potiguara.

Sou Potiguara, nessa Terra de Tupã.
Tenho arara, garaúna e xexéu
Todos pássaros do céu
Quem me deu foi Tupã, foi Tupã, foi Tupã,
Sou Potiguara.

> 3x



Foto: Kacianni Ferreira

Comunidades Indígenas - Potiguara

Rio Tinto / PB



Comunidades Indígenas - Potiguara

Rio Tinto / PB



Comunidades Indígenas - Potiguara

Escola Indígena - Rio Tinto / PB



Comunidades Indígenas - Potiguara

Com Prof. Pedro Potiguara e colegas - Escola Indígena - Rio Tinto / PB



Comunidades Indígenas - Potiguaras

Ritual na mata - Rio Tinto / PB



Comunidades Indígenas - Potiguara

Com Prof. Pedro Potiguara – Em ritual na mata - Rio Tinto / PB



Comunidades e Assentamentos Indígenas no RN

Os Mendonça pertencem a um grupo familiar composto por mais de mil e quinhentas pessoas, que vivem em diferentes localidades.

Estabeleceram-se no Rio Grande do Norte, após migrações que se sucederam entre os séculos XIX e XX, provenientes da Paraíba. (Guerra, 2011).

Vivem no assentamento (comunidade) Amarelão, no município de João Câmara, na zona rural, a 96 Km de Natal. São mais conhecidos por "famílias rurais", por viverem no campo.

Outros assentamentos: Santa Teresinha; Amarelão Novo (área urbana - zona norte de Natal, com 164 pessoas).

Geralmente esses indígenas são chamados de "caboclo" ou "caboco brabo".

Comunidades e Assentamentos Indígenas no RN

A antropóloga e indigenista Jussara Gualhardo Guerra (natural de Vitória-ES), em seu livro *Identidade indígena no Rio Grande do Norte* (IMEPH, 2011) compartilha seu longo e contínuo esforço de reflexão crítica a respeito do destino que foi imposto aos indígenas no Rio Grande do Norte, tendo observado a falta de tradição de estudos voltados para a temática indígena local.

Ainda segundo a autora, na historiografia oficial do Nordeste, sobretudo no Rio Grande do Norte, escrita pelas elites locais, os conteúdos referentes aos índios, desde o período colonial, foram relegados a uma perspectiva unilateral, guardando apenas o ponto de vista do colonizador.

Comunidades e Assentamentos Indígenas no RN

Com os estudos de Luís da Câmara Cascudo, tem-se importantes publicações onde os dados que ele apresenta desencorajam os demais estudiosos – sobretudo os estudiosos locais – decretando o fim da presença indígena local.

Mas as pesquisas apontam que há comunidades indígenas na zona rural, zona costeira e no sertão do Rio Grande do Norte.

São elas:

1. MENDONÇA DO AMARELÃO - João Câmara-RN (1600)
2. KATU – Canguaretama / divisa com Goianinha-RN (900)
3. CABOCLO - Açu-RN (150)
4. BANGUÊ - Lagoa do Piató - Açu-RN (180)
5. SAGI - Baía Formosa-RN (540)

Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



Toré na Escola Indígena João Lino da Silva,
na comunidade Katu dos Eleotérios,
em Canguaretama - RN

I Seminário de Educação Escolar Indígena do RN 22 e 23 de julho / 2014

O Campus Canguaretama sediou o I Seminário de Educação Escolar Indígena do RN, nos dias 22 e 23 de julho. Dentre as atividades, mesas temáticas sobre a gestão escolar, política na educação indígena e a formação docente indígena.

Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



Toré na Escola Indígena João Lino da Silva,
Comunidade Katu dos Eleotérios, em Canguaretama – RN
A Escola Indígena João Lino da Silva é a primeira do RN registrada no MEC.

Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Produção de tinta artesanal

Fotos: Kacianni Ferreira



Preparação da tinta para pintura corporal – sementes de urucum
(arbusto nativo da América do Sul e Central)
Canguaretama / RN – 19/04/2015

Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Produção de tinta artesanal



Cacique, Pajé e Professor Luiz Katu preparando o urucum para pintura corporal



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Pintura corporal



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Pintura corporal



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Grafismos Indígenas / Padrões Gráficos



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Grafismos Indígenas / Padrões Gráficos



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Artesanato



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Artesanato



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Artesanato



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Artesanato



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Oca simbólica

Fotos: Kacianni Ferreira



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Fotos: Kacianni Ferreira



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Alimentos



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Danças

Dia do Índio - 19/04/2015

Fotos: Kacianni Ferreira



Cacique, Pajé e
Professor Luiz Katu

Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Danças

Toré – 19/04/2015



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN

Danças

Toré – 19/04/2015



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



Foto 1: com a indígena Meiriane / Foto 2: com Jussara Guerra
Comunidade Catu - Canguaretama / RN - 19/04/2015

Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



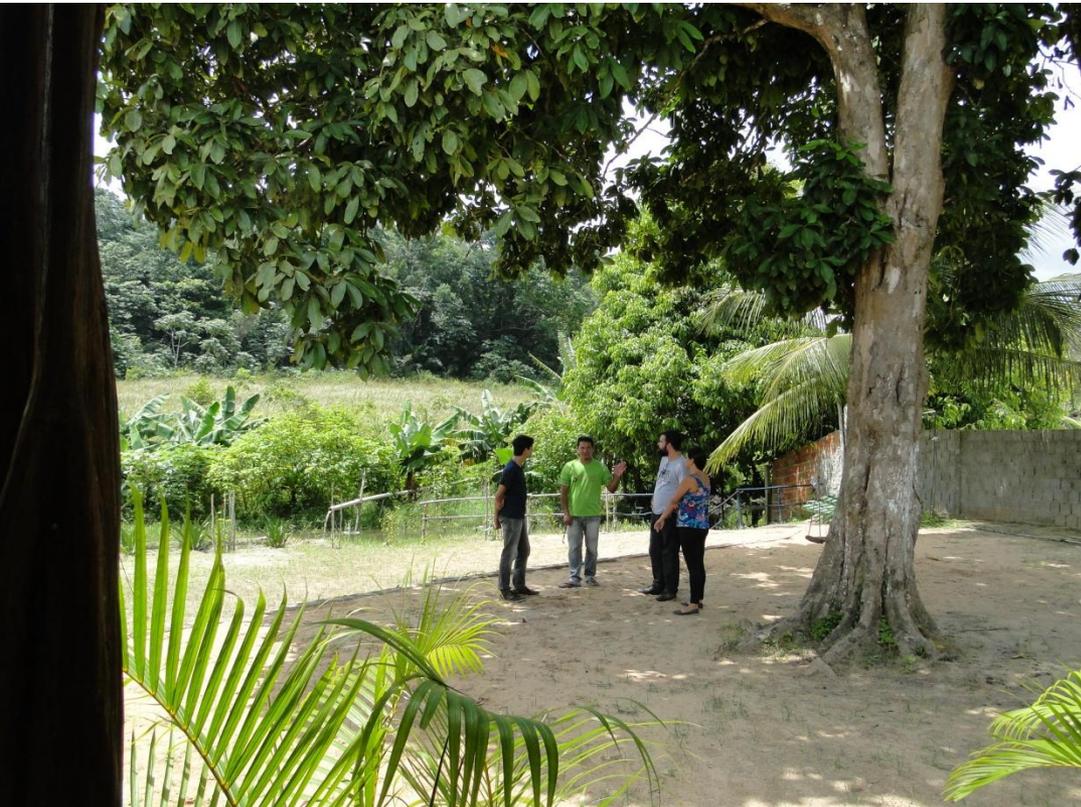
Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



Povo Potiguara - Comunidade Katu, em Canguaretama - RN



A Lei 11.645/08 e o Ensino Indígena

Até a aprovação da Lei 11.645, em março de 2008, os povos indígenas vivenciaram quase cinco séculos de negligência e agressão à sua cultura, identidade e memória.

Com esta lei é instituída a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nas instituições de ensino. A lei 11.645/08 reforça ainda que se deva ensinar a história e a cultura africana e afro-brasileira, preceitos antes estabelecidos com a lei 10.639/03.

As diretrizes da lei 11.645, de 10 de março de 2008.

Art. 1º

O art. 26-A da Lei no 9.394, da LEI Nº 11.645, DE 10/03/2008 e 20/12/1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

As diretrizes da lei 11.645, de 10 de março de 2008.

§ 1o *O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.*

§ 2o *Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, literatura e história brasileira.*

MÃE NOSSA

Mãe Terra nossa, soberana Senhora
que estás aqui dentro e também fora.

Santificado seja teu corpo generoso,
nosso único mundo, de cujo ventre fecundo
vem a nós teu fruto bendito e saboroso.

Seja feita a reconciliação e limpeza para a saúde e beleza
assim no corpo teu como também no meu.

A vida nossa de cada dia,
com o seio de tua ENERGIA
tu a amamenta e sustenta.

Perdoa a profanação do teu templo sagrado
assim como resgatamos nosso irmão ultrajado,
não nos deixeis cair na neurótica ganância e depredação.

Mas livrai-nos da tortura e loucura que isso traz.

Queremos voltar ao teu regaço
no derradeiro e sagrado espaço
para o infinito abraço da PAZ.

Foto: Kacianni Ferreira



Referências

Cacique/Pajé Luiz Katu – Comunidade Katu – Guanguaretama/RN

Pajé Fátima Potiguara – Baía da Traição – PB

Pajé Amauri – Natal – RN

Professor Indígena Pedro Potiguara – Baía da Traição – PB

Livros

GUERRA, Jussara Galhardo Aguirres. *Identidade indígena no Rio Grande do Norte: caminhos e descaminhos dos Mendonça do Amarelão*. 1. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

SOLER, Juan; Barcellos Lusival. *Paraíba Potiguara*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012.

Referências

Sites e Blogs

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas>

<http://indigenasnorn.blogspot.com.br/2011/04/comunidades-indigenas-no-rn.html>

<http://www.elo7.com.br/filtro-dos-sonhos-coruja-marrom/dp/32499C>

<http://www.tabadaaguia.com>

<http://www.xamanismo.com.br/Aldeia/SubAldeia1205100509>

<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2011/09/lei-11645-e-o-ensino-indigena.html>

<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/potiguara/941>

<http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/noticia/13211330#.Vm9IAL-ND1k>

<http://www.moleco.com.br/blog/2013/05/03/pela-preservacao-do-pau-brasil/>

<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/conheca-pau-brasil#3>

<http://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimento/p4.php>

<http://pedagogiaaopedaletra.com/o-indio-no-brasil/>

<http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/oca/>